

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

JURIS-BOITE

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

(Vita Impendere Veto)

OFFICINAS E REDACÇÃO

Rua Duque de Caxias
Parnahyba - Piahy

REDACTORES:

Oscar Franco, Rogaciano Brito e outros
PROPRIEDADE DE UMA EMPRESA

ANNO I. N. 23

Rua Duque de Caxias

Domingo, 17 de Março de 1912.

A MORTE DE ALICE

Foi numa bella manhã de Maio, que ella cerrou, para sempre, sob o peso do somno eterno os lindos olhos negros, cheios de clarões herceas que illuminavam o seu angelico rosto, moreno, pallido, onde ressaltavam a graça immaculada e o divino sorriso das orientaes formosuras.

Apenas os primeiros alvares d'essa manhã começavam a dourar as serenas, ao longe, como um longo sudario de luz, pela campina áfóra, já na humilde cazilha della, entrelaçada de heras e trepadeiras, poustavam bandos de passaros, não Koriandros, canções funereas e sombrias, mas melodias edenicæ que só os passaros sabem cantar, como que repetindo um ocoo vindo do céu, donde os anjos os acompanham com harpas quando uma virgem deixa o mundo dos enganos e das paixões, para ir aureolada pela grinalda da castidade, até o solo de Deus, numa apothéose.

E ella morreu assim.
Nada houve de lugubre no cortejo, formado de cherubins e sentidas aves.

Felo caminho juncada de flores, houve arrulhos de pombas marmurios nos ninhos perfumes de rosas, lagrimas saudosas de outras virgens, quando ella passava no caixão azul-tosco.

Suspiros prolongados, murmurações lancinantes de rosada e dor, nasciam de todas as corações, quando cerraram lhe o caixãozinho.

No entanto nos seus labios empalidecidos, gelidos brincavam os ultimos sorrisos de virgem.

No cemiterio, numa dolorosa expectativa, todos prepararam se para dizer lhe o adeus final; a sepultura pateceu abrir se mais, para receber um arplexo gelido e funebre, o seu corpo barto, delgado e linho, cahiu sobre o esquite uma chuva de flores; depois terra... depois um silencio sinistro e vago.

Porque sorria ella, quando todos choravam?

E porque a morte que julgamos ser morte, não é mais que uma vida cheia de rizes; ao passo que a vida que julgamos ser vida, não é mais que uma morte cheia de dores.

Ella subiu para o céu azul, com um angelico sorriso à lhe parar nos labios empalidecidos, gelidos.

16, 3, 1912. F. A.

DESPEDINDO-ME DO MARANHÃO

Agora que te deixo e que a tortura
Vae minh'alma pungir com impiedade,
Acolhe nos teus seios, de mão pura,
O meu pranto de dôr feito saudade.

Adoro tudo em tí: a noite escura,
Como as noites de linda claridade,
Uma estrella á beilhar na immensa altura,
O sol radioso pela immensidade.

E tu que em terno abraço me cingistes,
E tu que inda de longe oh! mãe, me aifagas,
Cris! na pureza destes versos tristes!

E os meus prantos, tristissimos, crueis,
Asceitas, que f'os mando pelas vagas,
Que vão beijar-te, com fragor, os pés.

A. Freitas

CINEMA

Reançou se a vida teira passada, uma secção cinematographica, em beneficio das obras da Capella de Santo Antonio, nesta cidade.

Devido aos esforços e zelo das distinctas senhoritas Dieta Furtado, Alice Daniel e Emerita Passos, que bondosamente se encarregaram da passagem dos bilhetes, esteve com corridissima, produzindo uma somma regular.

Vindo do Brejo com destino á Bahia onde é estudante do sexto anno de Medicina, esteve nesta cidade o Dr. Raymundo Bonifacio de Carvalho.

Completa annos hoje o nosso amigo Francisco Furtado, activo empregado da Fabrica Cervejaria desta cidade.

De Therezina chegou o Coronel Emilio Cezar Burlamaqui e já se gúia para a Capital da Republica.

Para Miguel-Alves seguiu hontem no vapor «Therezinense» o nosso amigo Raymundo Rodrigues dos Santos.

CANTO POPULAR

Quem vê sorrisos na face
Sofre uma grande illusão;
Ah! se o rosto retratasse
As dores do coração!

UM PEREIL

Um perigo de real sympathia e de uma modestia incomparavel.

E' alta, tão alta como o branco cygne de alvejanas plumas nadando em um lago crystallino quando sereno n'uma manhã de clausura. Olhos pretos e seismalôres; n'elles de onde radia o olhar dos anjos do Paraíso.

Na quarta novena de S. José, em companhia de uma sua amiga, (minha perfilada ultima) ella andava passeando no jardim da Igreja a contemplar as flores, quando viu a vi idealmente vestida de branco, tendo nos seus opulentos cabellos loiros um mimoso laço de fita preta. Trazia tambem ao pescoço uma linda volta de coral e juntamente a este um comprido trançado dourado que fazia amla mais realçar a sua belleza.

O seu digno padrao já fallecido foi um dos mais distinctos libérens na seita religiosa de Parnahyba e quando vivo muito traballou para o melhoramento da Igreja de N. S. das Graças.

Aqui está leitor o perill de uma joven que jamais podereis descobrir.

Se o leitor quizer advinhar esta gentil deidade, é preciso que venha a se lembrar de uma joven que quando fala os seus doces labios parecem uma flôr que trecesca, e quando vem o riso, este riso desata n'uma melguete divinal, como que estivesse pedindo uma sonata harmonica de beijos ás flores perfumosas do jardim dos sonhos e das esperanças.

Teu Primo.

—EXPEDIENTE—

Para a secção paga desta folha, aceita-se qualquer artigo ou correspondencia de interesse particular, porem em linguagem que não offenda a moral nem escandalize ao publico, mediante responsabilidade publica ou em livro especial da redacção, para os effectos legais.

A publicação de artigos de collaboração litteraria e de interresses geraes, remetidos para esta folha, ficará a juizo da redacção.

Nenhum autographo, publicado ou não, será devolvido ao seu autor.

Preços :

Assignaturas por trez mezes 3\$000
Idem por seis mezes 6\$000
Idem por um anno 12\$000
Artigo de interesse particular \$1.00
reia por linha.

Annuncios, convites, felicitações, agradecimentos etc. conforme ajuste.
Pagamento adelantado em tudo.
E' gerente provisório desta folha o redactor Oscar Franco.

A MULHER

Nesta louca agitação da vida sobre a Terra, neste jardim mystico da existencia, em que colhemos todos os dias, a flor dos nossos sonhos, quem ha que já não tenha architectado um altar sublime á virgem dos seus sonhos?

A mulher! quem nesta vero e amplo paraiso, já não sentio por passar na mente uma centelha de esperanças, experimentado a doce sensação da musica do seu riso, o sceptro vibrante desse prototypo, encantadouro e bello!

Como virgem, eis que vemos o nobre esplendor d'aurora que despontou, encher o nosso lar de cantada alegria.

Como esposa, é a confidente incólume do nesso Eu, mitigadora incansavel dos sofrimentos que nos enchem a alma, é a depositaria fiel do nosso Amor.

Como mãe! oh mãe querida! Como poderemos traduzir o amor que nos consagra este ser ideal! Que verso ou poesia a pode definir!

Cantões! Immortal imperador dos mythos, eterno cantor das musas, levantas-te d'esse silencio frio do sepulchro, e vens, na unisonancia da tua rhetorica imperativa, discursos a etimologia d'essa Deusa, o unico ser que connosco sofre!

Tote Narciso

MEUS VERSOS

São meus versos á ti estrellá pura,
Anjo de amor immaculado e santo;
E que n'um longo beijo de ternura,
A minh'alma extasta por encanto.

E fioo mudo se ver-te... qual um canto.
Que despetasse esta minh'alma impura...
E sóbe nos meus olhos,—triste pranto,
Mixo de infinda magua e de ventura.

Muitas vezes receto de avistar-te,
Sem saber se em meu peito inda estivesse
Tua imagem constante em toda parte...

Pois ao nos vermos certa vez um dia,
Podi a Deus que o nosso amor vivesse,
E de esperança o nosso amor sorria.

J. Dutra

15, 3, 912.

Moça-velha namorando

O rapaz vai a Igreja assistir a novena e colloca se na porta principal. Corro os olhos em todo povo reunido no sagrado templo da Virgem.

Avista um vulto de mulher bonita junto ao altar-mór, que elle procura conhecer por causa de suas fórmas provocantes e o seu todo redondo (quasi toda matrona tem a compleção de perd' rodeiro).

Olha-a insistentemente.
Esta comprimenta que esta sempre vigiada por um rapaz bonito, procura correspondel-o e sente correr-lhe pelo corpo as formiguinhas do amor.

Termina a novena. Ella levanta-se e dirige-se para a porta, sem mudar a vista do scavernas.
Este, por sua vez, segue a com o olhar e quando a vê de perto conhece: é a dona Mafalda—a quarrentona da rua das jaqueiras.

(CHI!)

Ella passa perto do scaverna e dá-lhe uns abóas noites todo ca rinho.

Na noite seguinte voltam ambos para a Igreja e tomam os mesmos lugares.

Por felicidade ou infelicidade de dona Mafalda, senta-se junto della uma menina de 14 annos, namorada do scavernas da porta e toca a olhar para o pequeno.

Este a corresponde.

D. Mafalda pensa ser com ella. Em um dado momento a menina ri-se para o pequeno e este retribue-lhe com outro sorriso, na occasião em que dona Mafalda vae cihando, e, julganlo ser com ella, mostra sua dentuça postica por meio de um sorriso todo desvello.

Bastou! Pagou-se a ponta!

Na outra noite não tem mais novena.

Tres dias apds. o rapaz ouve bater-lhe á porta. Vae ver.

E' o menino da casa de dona Mafalda com uma bandeja coberta com um riso guardanapo de crochet.

Recebe e examina o conteúdo:
E' um bonito pudim de queijo, cravejado de uvas secas.

Sobre o guardanapo de postal com a dedicatória, cuja gravura representa dois pombos brancos beijando.

Na pombinha ella escreve EU e no pombo TU.

Dias depois, volta novamente o menino com um embrulho de papel de seda verde, acotado com uma fita da mesma cor (esperança!).

E' uma gravata de gurgurio azul celeste. O scavernas recebe, agradece e assina a assinatura...

No primeiro domingo, elle põe a gravata no pescoço e vae passar pela rua das jaqueiras.

De longe avista a sua beldade na janella, toda catita.

Ella empalidece, procura fingir sympathia... Vae ligeiramente ao tocador, enche as cavidades das rugas com pó de arroz e volta para janella.

O scavernas se aproxima, tira o relógio da algibeira, examina a hora, e levantando depois a cabeça, diz para a querida que está inquieto pensando que elle passa calado:

—Hom dia dona Mafalda.

Ella com toda amabilidade, responde e pergunta:

Então seu Xiquinho, recebeu?

—Recebi e muito agradeço. Como prova de estimação, traço-a commigo (pega na gravata) e só tenho razão para prezal-a, desde que me foi offerecida por V. Exc.

Bastou! Não precisa mais!

Dahi em diante o rapaz terá com fartura:—doças, pudins gravatas, pasta de velludo com letras doidadas, porta retrato, chinello com cara de gato bordado a ouro, camisae marcadas, fronhas, etc. etc.

E' um paraiso!...

Se a matrona «falar francez» e o scavernas um estudante escovado, pôde suspender a mesada do pae, comiante que prometta casar-se depois da formatura e continúa o xodó

Rosalía Fleury.

A BONECA

A boneca é uma das mais importantes necessidades e ao mesmo tempo um dos mais encantadores instintos da infancia feminina.

Vestir, enfeitar, despir, tornar a vestir, ralhar um pouquinho, animar, cantar, fazer dormir, adugar, se que um objecto qualquer é alguém, eis resumido o futuro da mulher.

Sonhando e tagarelando, fazendo enxovaesinhos, cosendo vestidinhos, fraldas, coifros, a creança passa a ser menina, a menina passa a ser moça, a moça a ser mulher.

—O primeiro filho é a continuação da ultima boneca.

Uma menina sem boneca é quasi tão infeliz e tão incompleta como uma mulher sem filhos.

Victor Hugo.

Em delicado cartão, communicou-nos o ajusto de seu casamento, o Sr. Alberto José da Cunha com a senhorita Marcellina Victoria Avellino dilecta filha da Exma. Sra. D. Senhorinha Avellino, de quem recebemos igual participação.

Agradecidos pela gentileza, almejamos aos jovens noivos, um futuro pleno de inmarcescíveis flores.

O nosso distincto collaborador Tote Narciso enviou-nos a seguinte carta que publicamos e agradecemos:

Parnahyba, 4 de Março de 1912.
A' Eminente e Intrepida Redacção do «Auras do Norte».

N. cidade.

O homem, este conjunto de orgãos animados por esta energia ephemera que chamamos Vida, é preciso haurir na perenne fonte da Instrução, os influxos da Sabedoria, a verdadeira espada do Direito!

Com esta arma destemida e forte, a humanidade, no seu colosso geral, voluvel e desbragada, fecha o velho portão do lugubre aposento em que dormita a velha Ignorancia, e vae, por entre febril entusiasmo, proclamar a Lucta pela Vida, eri-

gindo o pavilhão da Vida pela Lucta.

Eis meus caros amigos Redactores, o symbolo do Bem, a nobilitada Estrella do Progresso!

E' aquella espada crystalina que me falta no momento actual, para melhor interpretar aos distinctos jornalistas, a pulsão do meu sentir, phrase humilde dos meus agradecimentos, pelas allusões proferidas á minha ignobil pessoa.

Porem, aqui termino, deixando exposta nestas pallidas linhas de amigo singero, a justa apothose da minha gratidão.

O admirador

Tote Narciso.

ANEDOTAS ANTIGAS

Um medico recebeu um chamado por escripto nestes termos: Sr. Dr. F... peço encarecidamente que antes de sabir passe em minha casa para ver uma pessoa de minha familia que está muito incommodada.

Um academico:

—Minha irmã, arrume esta roupa em minha mala.

—E se não couber?

—Não é couber, minha irmã, é couber.

O pai sentenciosamente:—Ha de couber! Ha de couber!

—Não é couber, meu pai, é couber.

—Ora, o diabo que os entenda.

Tua irmã diz «couber», tu dizes que é «couber», eu digo que é «couber» e tu dizes que é «couber».

No confissionario.

—Padre, fui muito cruel.

—Vejamcs, meu filho, vejamos.

O que fez? Deus é misericordioso, mesmo para com as pessoas crimi-

nosas.

—Padre, uma vez matei uma pulga com uma paulada.

—Oh! isso nunca foi peccado.

—Mãe... é que...

—E', o que?

—E' que a pulga estava na cabeça de minha sogra.

O espirito dos outros

Um jornal americano publicou o seguinte annuncio:

«Gratifica-se com vinte mil dollars, ao médico que, sendo muito habil, possa curar Mister Robertson, rico proprietario na Virginia.»

Deante desta offerta tão brilhante, os médicos choveram em casa do opulento lavrador; todos, porém, voltavam de lá de orelhas murchas, porque o criado respondia a cada um delles: «Meu patrão é maluco e tem a mania das grandezas, com quanto peça dinheiro emprestado a quantos o visitam.»

D. Marianna mostra a um cavalleiro as habilidades de sua filha:

—Vê o Sr. este quadro é o pôr do Sol, e accrescenta cheia de orgulho, arrebitando os beiços: minha filha aprendeu a pintar no estrangeiro.

—Em que país, minha senhora? —Na Inglaterra.

—Ah! Eu logo vi que era so' inglez, porque aqui no Piahy nunca se viu um semelhante pôr de sol.

Clarismundo do Rêgo, tem para vender, por preço módico uma chocadeira, que poderá conter tem ovos, e funciona com perfeita regularidade.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado previne ao commercio e ao publico que não se responsabilisa por conta de quem quer que seja, sim por minha pessoa, ou por bilhete feito pelo meu proprio punho.

Parnahyba, 5 de Março de 1912.
Antonio Pereira Lima.

J. ARISTIDES & C.

Teleg: Jaristides Cod: Ribeiro
Importação directa das principaes praças estrangeiras e nacionaes.

Loja de fazendas e miudezas,
Vendas a varejo.

Os numeros avulsos desta folha, são vendidos na redacção a 200 réis.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de um senhor Chico Curto a seguinte carta :

Parnahyba, 1.º de Março de 1912.
 Dignísimos redactores do Auras»

Saudações.

Não tinha intenção de pegar na penna para vos escrever em relação do mau proceder de algumas senhoritas parnahybanas para commigo, porém como vivo por ellas injuriado, contra a minha vontade sou forçado a vos esclarecer o que ellas dizem a respeito de minha fragil pessada, pois só os nobres redactores poderão saber :

Uma diz que eu sou um rapaz muito antipatico, antipatia esta, que chega ao ponto de todas as suas companheiras, quando me vêem virarem para mim as costas com um modo todo de escarneo.

Outra diz que eu não tenho belleza, nem riqueza, nem intelligencia e sou bastante adotado a namorar.

Outra diz que eu sou um maluco e tenho o vicio da embriaguez.

Outra diz que eu sou um typo sem prestigio, insignificante perante a sociedade.

Afinal caros redactores eu sou tudo de ruim nas boccas mimosas destas senhoritas, comtudo estou satisfeito com esta sorte tão pessima ; mas assim vou vivendo sem pedir homenagem a nenhuma dellas.

Eu escrevendo a este respeito ao delegado do Pirangi, Estado das Taboas, elle manda me a seguinte resposta :

Sr. Chico Curto

Deixe de ser arara enão dê o seu braço a trocero a estas senhoritas que lhe detostam pois ellas no rôl das cousas não são nada, completamente nada. Não são mais do que um pó destruido pelo soprar dos ventos.

Concordam, senhores redactores com que o bom do delegado diz ?

Chico Curto.

Nós, senhor Chico Curto, concordar em offender a quem devemos todas as homenagens, offender a quem tanto, quer de perto, quer de longe, apreciamos? Offender ao bello sexo parnahybanos? Oh ! nunca, mil vezes nunca ! !

Melhor lhe fóra senhor Chico, que o Sr. não tivesso a ousadia de mandar semelhante carta para o «Auras» porque o Sr. bem devia conhecer que não entravamos absolutamente nesse accordo de atacar a estas senhoritas a quem immensamente respeitamos. Nunca mais o Sr. Chico ouse mandar-nos destas cartas, porque para outra vez não indagamos se o senhor é rico ou pobre, dar-lhe hemos a resposta merecedora.

Assim ficamos reconhecidos de que as filhas da terra do grande Osorio nunca deram ao Sr. Chico authorisação para offender as suas gentis pessadas.

DENTISTA

J. Mello, diplomado em cirurgia dentaria pela escola médica da Bahia, acaba de instalar um gabinete dentario anexo ao seu, para o Sr. Antonio Francisco de Almeida, habilissimo pratico odontologico que ficará todos os dias uteis das 2 ás 5 da tarde a disposição daquelles que necessitarem dos seus serviços.

Rigorosa hygiene severa pro. ptição, preços ao alcance de todos.

TABELLA

Coroa de ouro	10\$000
o " porcelana	8\$000
Obturação á ouro	6\$000
o á platina	2\$500
o á granito	2\$000

Extrações completamente sem dor gratis.

Curas assombrosas

Com o Depurativo

ELIXIR HIMALAYA

Preparado pelo Pharmaceutico Antonio A. Neves. Análizado e approved pela Illustrada Junta de Hygiene do Estado do Piauly e premiado com Medalhas de Ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro.

Este importante preparado tem causado a maior admiração pelas curas maravilhosas que tem operado, pelo prodigio-quasi miraculoso que tem feito em casos considerados totalmente perdidos.

E' um composto de muitas plantas das mais depurativas descobertas até hoje.

O Depurativo Hymalaya é um poderossissimo destruidor das molestias que dependem da impureza do sangue, como sejam : heumatismo, Darrthos, Bubões, Impingens, Escrofulas, Erupções, Canceros Venereos, Gomas.

E' especialmente nestas molestias que o Depurativo Hymalaya manifesta todo o seu valor curativo.

A syphilis é o monstro que ameaça arruinar a especie humana ; é bem raro encontrar quem não tenha sentido os estragos de suas garras ferinas.

E' indispensavel possuir meios seguros para combater a, impedindo sua accção exterminadora.

O Elixir Depurativo Hymalaya é o sufficiente para extingui-la em todos os casos, assim haja regra e perseverança necessaria no seu uso, de accordo a gravidade do caso.

Pharmacia Humanitaria de

João Neves & C.

Parnahyba—Piauly.

Vidro—4\$000—Dusta—4—5000

Sem excepção

Quem se achar devendo contas atrasadas, não compra nada nesta casa de hoje em diante.

João Neves e C.

Em 29, 2, 012.

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

AGENTE—Baptista Pires Sout'Anna.

Vende-se a ditavel e a prestações

Parnahyba—Piauly

BRASIL